



## **PSICOLOGIA NO SUAS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO COM O PÚBLICO BPC- PCD.**

PAULA HELENA GOMES DE MORAES RUIZ; DIVALDO DE CANAVARROS DE  
ABREU JUNIOR

### **RESUMO**

Relato de experiência que ocorreu em maio de 2020 a março de 2021 no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS, visa demonstrar sobre a atuação do profissional de psicologia no serviço socioassistencial da proteção social básica referente ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral às famílias – (PAIF) no contexto de Pandemia do covid-19, tendo como público-alvo famílias beneficiárias do “Benefício de Prestação Continuada - Pessoas com deficiência” (BPC-PCD). Como objetivos principais foram: I) contribuir, através da prática, para atuação do psicólogo no CRAS; II) prevenção das situações de risco, garantindo aos usuários do BPC-PCD desenvolvimento da qualidade de vida psicossocial, principalmente, em tempos de pandemia do covid-19. Foram entrevistados, orientados e atendidos 178 beneficiários, e inseridos para acompanhamento psicossocial no PAIF 39 beneficiários do BPC – PCD. Como visto no decorrer do trabalho, foi apresentado uma colaboração com o papel do psicólogo por meio da prática descrita no qual identifica-se desenvolvimento de ações convergentes com as demandas do SUAS, além de demonstrar um movimento de ampliar as compreensões e intervenções para além do indivíduo, buscando compreensões e ações mais integrais que responderam adequadamente à demanda de atuação do psicólogo nos serviços do CRAS/SUAS, bem como apontaram para uma construção do conhecimento que foi com e para as pessoas que sofrem diretamente com os problemas da desigualdade social.

**Palavras-chave:** Atuação do psicólogo; CRAS; Assistência social.

### **1 INTRODUÇÃO**

É evidente que a inserção da Psicologia seja importante para as políticas públicas (SILVA & CORGOZINHO, 2011; MACEDO, SOUSA, CARVALHO, MAGALHÃES, SOUSA & DIMENSTEIN, 2011) e um dos contextos de inserção seria no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no qual têm gerado importantes campos de trabalho para os psicólogos em todo o país.

A inovação proposta pelo SUAS é a oferta de seguranças que visam a responder ao caráter emergencial da situação de pobreza e de desigualdade (BRASIL, 2012a). Tais seguranças são desenvolvidas mediante a oferta pública de espaços e serviços continuados e articulados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), por exemplo. A partir destes serviços, o olhar da Assistência volta-se para as famílias e grupos sociais de um dado território, espaço por excelência onde se manifestam as vulnerabilidades e riscos sociais. (MACEDO, SOUSA, CARVALHO, MAGALHÃES, SOUSA & DIMENSTEIN, 2011). Assim, o CRAS oferece vários serviços à comunidade, em especial, o Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF), sendo o principal programa de Proteção Social Básica do SUAS, e sua oferta pelo CRAS é obrigatória, consistindo na inserção de serviços da assistência social, tal como socioeducativo e de convivência, bem como encaminhamentos a outras

políticas, promoção de acesso de renda e acompanhamento sociofamiliar (BRASIL, 2012b).

É nesse contexto de trabalho que o psicólogo está inserido, atuando cada vez mais em políticas públicas, já que em 2005 foi consolidada sua participação no corpo técnico da equipe dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS (BRASIL, 2013). Dessa forma, a permanência deste profissional no CRAS modifica a forma de atuação principalmente porque afasta de um trabalho meramente clínico e elitizado para um trabalho que tem objetivo social e comunitário.

Esse novo campo apresenta alguns problemas urgentes e emergentes, pois os documentos epistêmico-metodológicos oficiais do trabalho no CRAS, apesar de facilmente acessíveis por meio de cartilhas e eletrônico, não se apresentam plenos para orientar a atuação do psicólogo e suprir as dúvidas. Somado a carência de materiais imprescindíveis para atuação do psicólogo, imagina atuar em meio à pandemia do covid-19, isto é, de que forma o profissional de psicologia poderia atuar?

Sobre o contexto de pandemia do novo coronavírus Covid – 19, esse espalhou-se pelo mundo e, para conter a disseminação do vírus, uma das principais medidas é o isolamento social, ou seja, as pessoas devem ficar em casa a maior parte do tempo possível. Assim, pessoas foram privadas de muitos reforços positivos que se obtém fora de casa, como ver amigos, ficar ao ar livre, etc. Logo, o confinamento tem a probabilidade de nos colocar em contato contínuo com aspectos aversivos do ambiente familiar, sem chance de termos acesso a alternativas.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivos principais: I) contribuir, através da prática, para atuação do psicólogo no CRAS; II) prevenção das situações de risco, garantindo aos usuários do BPC-PCD desenvolvimento da qualidade de vida psicossocial, principalmente, em tempos de pandemia do covid-19. Como objetivos específicos, cita-se: A) garantir a informação aos beneficiários do BPC – PCD; B) garantir a cobertura do serviço do PAIF a esses usuários em tempos de pandemia do covid-19; C) identificar, através das entrevistas, as famílias que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social, para encaminhamentos à equipe técnica de nível superior do PAIF e outros setores do município; D) levantar dados para melhor conhecimento desses usuários; E) descrever procedimentos, no contexto da pandemia do covid- 19, conforme a teoria e prática do psicólogo na perspectiva da Psicologia Social e Comunitária.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta prática, ocorrida de maio de 2020 a março de 2021 no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS, visa relatar sobre atuação do profissional de psicologia no serviço socioassistencial da proteção social básica referente ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral às famílias – (PAIF) no contexto de Pandemia do covid-19, tendo como público-alvo famílias beneficiárias do “Benefício de Prestação Continuada - Pessoas com deficiência” (BPC- PCD).

Sendo assim, no mês de maio de 2020 houve o planejamento da proposta de trabalho, elaboração de roteiro de entrevista (no qual contém 12 questões norteadoras para perguntas aos usuários e com algumas orientações a serem fornecidas com vistas a minimizar o impacto negativo da pandemia do covid-19, elaboradas pelos autores deste trabalho) e capacitação, e estudo sobre a atuação do PAIF na pandemia do covid – 19. Nos meses de junho e julho de 2020 houve capacitação e treinamento dos orientadores sociais realizados pela psicóloga e primeira autora do trabalho, para melhor atuação da equipe junto aos usuários entrevistados. Já nos meses de agosto a novembro de 2020, os orientadores sociais do CRAS do município de Rio Verde de Mato Grosso realizaram coletas de dados e identificação de situações de vulnerabilidade e risco social através do roteiro de entrevista por meio de ligação telefônica

e/ou visita domiciliar, totalizando 178 entrevistas. Posterior às entrevistas realizadas, os orientadores sociais encaminharam famílias que demandaram atendimento para a psicóloga e primeira autora do trabalho e 2 (dois) assistentes sociais, sendo esses atendimentos realizados de agosto de 2020 a março de 2021 (exemplo de demandas atendidas: inserção para Programa Criança Feliz, inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, avaliação para concessão de benefícios eventuais, encaminhamentos para psicoterapia no setor de saúde mental, encaminhamentos para outros setores fora da rede do SUAS, etc).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi retirada a lista de beneficiários do BPC – PCD do cadastro único do SUAS referente ao município de Rio Verde de Mato Grosso, totalizando 259 usuários (130 homens e 129 mulheres). Foram entrevistados, orientados e atendidos 178 beneficiários, sendo que as 81 pessoas não entrevistadas não atenderam o critério de inclusão da pesquisa-ação devido falecimento no período de coleta de dados, ou mudou de cidade ou até mesmo completou 65 anos no período da entrevista (nesse caso, esses usuários foram excluídos do processo modificando o BPC-PCD para BPC idoso). Foram inseridos para acompanhamento psicossocial no PAIF 39 beneficiários do BPC – PCD. Ressalta-se que o acompanhamento familiar a que se refere seria o conjunto de intervenções desenvolvidas com um integrante ou família, de forma continuada, com objetivos estabelecidos que pressupõe o plano de acompanhamento familiar, inserções em outras ações do PAIF e alcance gradativo de aquisições e superação gradativa das vulnerabilidades vivenciadas (BRASIL, 2012b).

Nota-se que as perguntas elencadas na tabela 1 e 2 tiveram como objetivos coletar dados sobre atividades de vida diária do usuário, referindo-se ao desenvolvimento de atividades que garantam um patamar digno de qualidade de vida e acesso a direitos, garantias

Perguntas realizadas	Sim	Não
Dados corretos da lista CadÚnico/SUAS?	59%	41%
Sofreram golpes financeiros neste período?	25%	82%
Dados de CadÚnico atualizados no ano de 2020?	41%	59%
Alterações significativas de comportamentos devido à pandemia de covid-19?	22%	78%
Pesou cuidar?	50,3%	49,3%
Pesou fazer frequente?	94%	6%

Tabela 1

Gravidade de dependência do beneficiário	Quantidade
Não necessita de ajuda de outros	76%
Necessita de ajuda parcial de outros	10%
Necessita de ajuda total de outros	14%
Total	100% (n= 178)

Tabela 2

Principais deficiências relatadas pelos beneficiários	Quantidade de usuários
Deficiência física	52
Deficiência mental	41
Deficiência visual	15
Paralisia cerebral	10

Tabela 3

Idade	Número de beneficiários BPC - PCD
0 a 18 anos	30
19 a 32 anos	48
33 a 64 anos	81

Tabela 4

preconizadas pelo SUAS.

Sendo assim, expõe-se alguns pontos a serem discutidos:

a) Os dados incorretos (41%) presentes na lista fornecida pelo cadastro único foram devidamente encaminhados para o setor para correção, e caso necessário também realizada atualização cadastral referente ao ano de 2020. Este quesito é importante visto que os usuários

de BPC-PCD recebem cartas do INSS com informações sobre o seu benefício e/ou solicitação de reavaliação da situação de deficiência que é realizada a cada 2 anos. Então, se os dados como nome ou alteração de endereço não estiverem cadastrados corretamente o usuário não receberá a devida informação podendo no futuro culminar no cancelamento do pagamento do benefício;

b) Devido a pandemia do covid-19, houve muitas perdas de empregos e recomendação de isolamento social evitando assim contato presencial com outras pessoas. Por mais que naquela família houvesse o pagamento do BPC-PCD, outros membros ativos no mercado de trabalho deixaram de ser diante da nova contingência. Logo, buscou-se alternativas por meio de empréstimos financeiros. O aumento de pessoas nesta situação não passou despercebido para algumas instituições financeiras como, por exemplo, bancos que por causa da nova situação mudaram as formas de negociar um empréstimo. Ou seja, se antes para a contratação de empréstimo era necessário ter a assinatura do contratante de forma presencial, devido a pandemia isso se flexibilizou podendo ser realizado através de ligações. Mas como saber se aquela ligação telefônica é de fato um representante financeiro de um banco legalizado? Assim, 20% das pessoas sofreram golpes financeiros e foram instruídas a procurarem o setor de PROCON do município.

c) Os encaminhamentos para serviços e/ou benefícios socioassistenciais ou de outros setores são um dos importantes recursos que o profissional de Psicologia do CRAS/SUAS dispõe promovendo aos usuários atendidos o acesso aos direitos e a conquista da cidadania (BRASIL, 2012b). Diante disso, 22% das pessoas que tiveram alterações significativas de comportamentos devido à pandemia de covid-19 receberam mais de 1 (um) atendimento com a psicóloga do PAIF com objetivo de receberem orientações e apoio como fator protetivo e promovedor de resiliência no momento de pandemia, também encaminhados para psicoterapia no setor de saúde do município, além de ser monitorado a efetividade dos encaminhamentos realizados;

d) Os encaminhamentos constituem importantes instrumentos de acesso a direitos, ocorrendo assim o desenvolvimento social ao passo em que alimentam a formação de uma rede de proteção social com potencialidade de articular os diversos saberes e práticas que apresentam respostas inovadoras à complexidade das situações de vulnerabilidade (BRASIL, 2012b). Portanto, 6% das pessoas que alegaram não possuir lazer frequente também receberam mais de 1 (um) atendimento com a psicóloga do PAIF, com objetivo de avaliar se há sintomas de depressão e caso houvesse indícios, era encaminhado para psicoterapia no setor de saúde do município;

e) 59% das pessoas que não tinham até o momento da entrevista atualizado o cadastro no CadÚnico, foram orientadas e encaminhadas para o setor responsável;

f) as famílias das 24 pessoas (14%) que necessitam de ajuda total de outros, em especial os cuidadores da pessoa com deficiência, receberam mais de 1 (um) atendimento com a psicóloga do PAIF, com objetivo de incentivar a reflexão sobre as vulnerabilidades enfrentadas em decorrência da pandemia do covid-19, auxílio na identificação de seus recursos e potencialidades.

A tabela 3 retrata os tipos de deficiências mais relatadas pelos beneficiários. Ressalta-se que um mesmo beneficiário pode ter mais de uma deficiência, sendo as deficiências físicas e mentais com maior expressão de número. Já a tabela 4, nos mostra a idade dos beneficiários, podendo ser observado que a idade entre 33 a 64 anos é a que obteve maior número. Diante a recomendação de que em qualquer serviço na política pública haja planejamento prévio das atividades e que vai ao encontro com a demanda dos usuários, o objetivo da coleta desses dados (tabela 3 e 4) foi não só levantar sobre o conhecimento dos usuários sobre a sua deficiência, mas também para criar futuramente oficinas no PAIF e/ou grupos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos nos quais as atividades sejam adaptadas levando

em consideração os tipos de deficiências e faixas etárias.

Outro resultado obtido, conforme mostrado na tabela 5, foi que a maioria dos beneficiários do BPC – PCD do município de Rio Verde de Mato Grosso não possui cuidador, e em segundo lugar, com 42 beneficiários, tem como cuidador apenas a mãe. Tais dados são importantes a serem acrescentados para melhor conhecimento sobre os usuários do BPC-PCD, isto é, no planejamento do PAIF são organizadas as informações sobre as famílias, colaborando para elaborar as estratégias de implementação de outras ações do PAIF como, por exemplo, oficinas. As oficinas são realizações de encontros previamente organizados, de curto prazo, no qual o técnico de nível superior trabalha com a família com objetivo de suscitar reflexão promovendo protagonismo e prevenção de riscos (BRASIL, 2012b). Neste caso, uma possibilidade de oficina a ser criada seria com os próprios beneficiários do BPC-PCD, visto que a maioria não possui cuidador e teria como objetivo estimular a socialização e a discussão de projetos de vida, a partir de potencialidades coletivamente identificadas.

<u>Tipo de cuidador do beneficiário</u>	<u>Quantidade</u>
Não possui cuidador	88
Apenas a mãe	42
Esposo (a)	16
Cuidador de instituição da rede socioassistencial	8

Tabela 5

#### 4 CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto observa-se que este trabalho se norteia no compromisso social e na importância da Psicologia na implementação do SUAS, visando orientar a atuação do psicólogo no âmbito do CRAS/SUAS em conformidade com as produções teórico-conceituais e metodológicas já desenvolvidas pela psicologia, no caso, a social comunitária.

Como discorrido nos trabalhos dos autores Vieira (2020), Ribeiro & Guzzo (2014), Costa & Silva (2021), Santos (2016), Cordeiro (2018), a respeito da problematização da inserção e atuação do psicólogo no SUAS, bem como os desafios e dificuldades em atuar conforme preconizado pelo SUAS, visto que este profissional não realiza de forma aprofundada e explícita de acordo com a produção teórica em Psicologia sobre a inserção no âmbito do SUAS. É consenso quanto ao questionamento sobre a falta de clareza acerca das contribuições específicas do psicólogo para a atuação no SUAS, ficando evidente que cada vez mais é imperativo a discussão de ações mais concretas e claras para o psicólogo no CRAS/SUAS.

Como visto no decorrer deste trabalho, foi apresentado uma colaboração com o papel do psicólogo por meio da prática descrita no qual se identifica o desenvolvimento de ações convergentes com as demandas do SUAS como: inserção na comunidade, intervenções familiares e algumas estratégias de superação dos problemas por meio da organização coletiva e participação política, bem como fomento a cidadania.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/SUAS/RH)**. Brasília, 2013.

. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Orientações Técnicas para o**

**PAIF- O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. volume 1.** Brasília, 2012a.

. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Orientações Técnicas sobre o PAIF - Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção Social e Atendimento Integral à Família. volume 2.** Brasília, 2012b.

COSTA, R. M. A., & SILVA, R. D. D. Entre límites y potencialidades: reflexiones sobre el papel del psicólogo en SUAS. **Psicologia: teoria e prática**, 23(2), 1-17, 2021.

CORDEIRO, M. P. A psicologia no SUAS: Uma revisão de literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 70(3), 166–183, 2018. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000300012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300012&lng=pt&tlng=pt)

MACEDO, J. P.; SOUSA, A. P. D.; CARVALHO, D. M. D.; MAGALHÃES, M. A.; SOUSA, F.

M. S. D. & DIMENSTEIN, M. O psicólogo brasileiro no SUAS: quantos somos e onde estamos?.

**Psicologia em estudo**, 16, 479-489, 2011.

RIBEIRO, M. E., & GUZZO, R. S. L. Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões críticas sobre ações e dilemas profissionais. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 9(1), 83-96, 2014.

SANTOS, P. H. R. Psicologia e SUAS: Problematizando a atuação da (o) Psicóloga (o) no CRAS. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 1(2), 147-165, 2016.

SILVA, J. V. D., & CORGOZINHO, J. P. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, 23, 12-21, 2011.

VIEIRA, L. S. M. A Psicologia no SUAS: considerações acerca da inserção do psicólogo em processos de trabalho coletivos na política de assistência social. 2020.